

Ressaca faz Porto ter prejuízo de R\$ 3,5 milhões

Interrupção do tráfego marítimo por 30 horas, devido à forte ressaca dos últimos dias, gerou perdas para o setor

FERNANDA BALBINO

29/04/2016 - 15:00 - Atualizado em 29/04/2016 - 15:00

A interrupção do tráfego marítimo no canal de navegação do Porto de Santos por mais de 30 horas causou prejuízos superiores a US\$ 1 milhão (o equivalente a R\$ 3,49 milhões, conforme o câmbio de quinta-feira, 28). No entanto, este não foi o único problema enfrentado pela comunidade portuária ontem. O sistema Porto Sem Papel (PSP, utilizado para liberar a atracação dos navios) ficou instável e causou atrasos na emissão de documentos. A frente fria que chegou à região na última quarta-feira veio acompanhada de grande instabilidade. Segundo dados da Praticagem de São Paulo, foram registradas ondas de 4 metros de altura, um recorde para o ano. Já os ventos chegaram a 88 quilômetros por hora.

Ainda na quarta-feira, por medida de segurança, a Capitania dos Portos de São Paulo interrompeu o tráfego de embarcações às 7h10. O trânsito só foi liberado às 13 horas de ontem e com restrições. Só navios com até 12 metros de calado (altura da parte do casco que permanece submersa) foram autorizados a trafegar. No período, 13 embarcações deixaram de atracar e outras oito atrasaram suas partidas.



O conteineiro Mercosul Itajaí acabou atrasando sua partida de Santos

De acordo com o diretor-executivo do Sindicato dos Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, os prejuízos com atrasos superam US\$ 1 milhão. Segundo ele, o custo de um navio inoperante varia entre US\$ 25 mil (R\$ 87,25 mil) e US\$ 80 mil (R\$ 279,2 mil), dependendo do tipo de carga que é transportada.

“É importante considerar que esta foi uma medida de segurança, imposta pela Capitania dos Portos. Se acontecesse um acidente, as consequências seriam muito mais desastrosas do que apenas a interrupção do tráfego”.

Mas segundo o diretor-executivo, há um efeito cascata. Com os atrasos verificados em Santos, navios que tinham previsão de

escalar em outros portos não conseguem honrar os prazos estabelecidos.

“São custos que se refletem em toda a cadeia. E ainda foi um dia atípico por conta do Porto Sem Papel. O problema foi resolvido com o departamento de Gestão e Logística Portuária da SEP (Secretaria de Portos), mas precisamos de contatos que possam ser acionados em caso de panes aos finais de semana e feriados”, destacou Roque.